CINANIMA 85

VASCO BRANCO

Aos passos da nossa cidade, todos os anos acontece animação à escala mundial. Quem se aventura pelo mundo do Cinema não pode deixar de beber sofregamente tudo quanto de novo se vê e se aprende nestas sessões com filmes surgidos de todos os quadrantes. De ano para ano, sou agradavelmente surpreendido pelo aparecimento de verdadeiras obras de arte que mais tarde, tenho a certeza, constituirão peças antológicas.

Cinema de captação e cinema de animação. Dois polos ainda por cumprir que se oferecem ao pioneirismo e à coragem de quem suspira por obra moldada em película. Algumas vezes, estes dois mundos dão-se as mãos para mais profundamente significarem o desejo de quem realiza. Através da minha ternura muito especial pela animação, bebo em "Cinanima" toda a minha sede acumulada ao longo do ano. E tanta é. Sem tempo para as minhas próprias experiências, gozo a irreverência-descoberta com que me surpreende o talento de muitos dos cineastas ali presentes. A nossa cooperativa "Grande Plano" tem ao seu dispôr, na cidade de Espinho, uma semana de aprendizagem da arte de bem trabalhar a animação. O desenho, o boneco articulado, a areia, a plasticina, a pintura, a lã, a silhueta, o recorte, a fotografia, são elementos técnicos levados a extremos incomuns, a abismos de imaginação.

Continua na página 2

Aveiro, 31/OUTUBRO/1985-Ano XXXII - Nº 1395

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

"...E QUE, FINALMENTE, DESSE O MÁXIMO GRAU DE VIGOR AO ESPÍRITO MUNICIPAL, SEM O QUE, EM NOSSA OPINIÃO, NUNCA HOUVE NEM HAVERÁ ENERGIA POPULAR OU VIVO AFECTO À TERRA NATAL."

Alexandre Herculano
in "Histª do Portugal-Livro II"

Depois das eleições para a Assembleia da República, aproximam-se as eleições para as autarquias. As Freguesias e os Concelhos vão eleger os seus representantes para os orgãos deliberativos, executivos ou meramente consultivos.

Os partidos e as pessoas interessadas em participar e intervir na vida política activa e na vida pública movimentaram-se já de modo atarefado e intenso. Com efeito, terminou no preterito dia 21, o prazo para a apresentação das candidaturas o que equivale a dizer que terminou o período dos contactos pessoais - por meio dos dirigentes locais dos partidos, ou, simplesmente por pessoas que decidem participar nas eleições para as autarquias - das recusas inesperadas ou, antes, da aceitação e aparecimento nas diversas listas de pessoas que, até aqui, se têm mantido no anonimato político.

Nos dias que antecederam aquele dia 21 teceram-se comentários, conjecturas, alvitres sobre quem iria aparecer à frente da lista A ou da lista B, para o executivo da Câmara ou para a Assembleia do Município ou da Freguesia. Exerceram-se pressões e movimentaram-se influências directas e indirectas sobre eventuais bons candidatos. Reuniões e mais reuniões por todo o lado, de norte a sul do País com todos os partidos, compondo e arranjando os nomes para as suas listas.

Depois, no dia 22, as certezas e as surpresas. Nomes conhecidos nos lugares do costume, nomes novos e mudanças inesperadas de pessoas de um para outro lugar, de um para outro partido. Outros que ficaram de fora quando toda a gente esperava que aparecessem.

Tudo pronto para mais uma campanha eleitoral.

Continua na página 3

Outro Moliceiro Novo
-festa do bota-abaixo!

Felizmente, em espaço de menos de um ano, a Ria recebeu três novos moliceiros: em fins do ano passado, um pertencente ao sr. Agostinho Beiroto; em Maio, um outro, do sr. Gonçalo, da Torreira; muito recentemente, no mesmo lugar - a Ribeira da Aldeia, na freguesia de Pardilhó, houve festa rija, com o "bota-abaixo" de mais um moliceiro, este, propriedade de um jovem de 22 anos, Reinaldo Tavares Belo, do Esteiro-Bunheiro.

A obra foi executada no estaleiro do mestre Agostinho Tavares, enquanto a pintura e as legendas foram feitas por Jacinto Vieira.

Não estivemos presentes à festa, mas, por quanto este barco representa, como membro de uma família que ameaçava extinguir-se, vamos dar pormenores do grande acontecimento, recorrendo à cobertura que o nosso colega "GENTE DA RIA", oportunamente, ali fez e que, gentilmente, nos autorizou a transcrever.

Cerca de 15 homens, aguardavam a hora de "fazer força".

As portas do estaleiro abriram-se em quatro e arrumou-se a madeira que poderia estorvar a manobra.

Retiraram-se as cunhas que fixavam o barco e ele foi apoiado nos rolos que serviam de rodas para o trazer até à estrada.

Iniciou-se então a manobra cujo regente foi o mestre Agostinho Tavares, mercê da experiência colhida ao longo de muitos anos.

O barco chegou à estrada e aí foram substituídos os rolos por um estrado de madeira.

O estrado foi atrelado por intermédio de uma corrente e um tractor e a marcha em direcção à Ribeira iniciou-se.

Dentro do barco, iam os miúdos e o "ti" Sebastião. Atrás, em procissão, os restantes intervenientes no acto.

Chegados à Ribeira, a tarefa era colocar o barco na água. O tractor que o rebocava não conseguiu entrar muito na água pois encontrou o terreno mole e não o conseguiu vencer.

Foi necessário retirar o barco do estrado e fazê-lo entrar na água à mão.

Continua na pagina 3

Todos os santos
FIÉIS DEFUNTOS

Amanhã, dia 1 de Novembro, a Igreja Católica celebra o Dia de Todos os Santos, pretendendo, desta forma, honrar todos quantos viveram e morreram segundo os princípios do Evangelho, ainda que não tenham merecido constar do Hagiológio.

Por sua vez no dia 2 do corrente, a Igreja dedica especial atenção ao culto dos mortos, sob a denominação de Dia dos Fiéis Defuntos. Outrora dia de descanso, para que todos pudessem visitar os lugares santos (cemitérios), gradualmente esta romagem de saudade foi sendo transferida para o dia primeiro, que sendo feriado, melhor se ajusta ao ritmo da vida actual, propiciando ambiente de reflexão e dedicação de culto.

Para muitos, será a única vez do ano que é lembrada a memória dos que partiram, quantas vezes daqueles a quem tanto se deve. E é dia de flores e de velas que simbolizam, também, a esperança de ressurreição. Todas as paróquias da nossa Diocese têm

Continua na pagina 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

13 — As obras municipais

Duarte Mendonça

Sector dos mais importantes, para não dizer nevrálgico, na vida municipal, as obras públicas sobrecarregam uma grossa fatia do orçamento da Edilidade, por motivos sobejamente compreensíveis, uma vez que o seu fim se traduz num benefício para a população.

No campo específico da administração estadual

Continua na página 2

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

CVI *A Associação Comercial de Aveiro acompanhou, sempre, a Acção Regionalista, e com ela, colaborou de forma efectiva.*

Da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro fazia parte um seu delegado que, por deliberação da Assembleia Geral, seria o Presidente da Direcção. Em 1924, ocupava este cargo o Dr. José Maria Soares que nas eleições desse ano foi substituído por Pompeu da Costa Pereira, um comerciante muito importante e muito respeitado da nossa praça.

Só, por uma questão de informação, direi que o seu estabelecimento ocupava o local onde, hoje, está a Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo.

Continua na página 3

A CIDADE AO CONTRÁRIO

Continuação da 1ª página

e, neste particular, da administração autárquica, a execução de empreitadas rege-se pelo regime jurídico de obras públicas, o qual, em 1982, veio a ser complementado com Decreto-Lei especialmente incidente sobre as empreitadas e fornecimentos para órgãos do poder local.

Em relação ao nosso Município, não se tem olhado a meios para fazer obras, ora utilizando o pessoal contratado ou eventual ao seu serviço, estando neste caso as obras por administração directa, ora, supletivamente, e quando as circunstâncias concorrem para tal, pondo a concurso, público ou limitado, a execução de determinada empreitada, de que são exemplos recentes a passagem superior ao caminho de ferro na Renault, o nó rodoviário (passagem inferior) junto ao Eucalipto e até as Eclusas e comportas da ria, obras estas que curiosamente foram e são efectuadas todas pela mesma empresa.

O que deixa contudo margem para interrogação, é o facto de entre o preço-base pelo qual a obra é adjudicada em concurso e o valor final da mesma, existir por vezes uma discrepância de valores, que dá origem a pertinentes comentários.

Ainda que inseridos numa sociedade a contas com uma inflação galopante, não é crível que uma empreitada cujo prazo de execução, regra geral, não excede os doze ou dezoito meses, possa ter um agravamento final superior a cinquenta por cento, reportado ao seu preço inicial.

De acordo com a legislação em vigor, uma obra é precedida de pelo menos quatro fases, a saber:

-auscultação da sua necessidade e convicção de que a sua implementação se traduz num fim socialmente útil; estudo prévio, com análise de soluções; projecto e finalmente a empreitada própriamente dita.

O projecto, sendo formado por um conjunto de documentos escritos e peças desenhadas, integra pelo menos um programa de concurso, caderno de encargos, mapas de medições e orçamento e, por último, os desenhos, elementos estes de si suficientes para se ter uma visão global de qualquer empreendimento, no que respeita a critérios de fiscalização, economia de mão de obra e contenção de custos.

Ora, chega-nos aos ouvidos, que muitos dos projectos postos a concurso pela Câmara Municipal, são-no apenas de nome, uma vez que à transparência mais não parecem do que esbocetos mal alinhavados, o que deixa, (face à ausência de elementos concretos), uma margem de manobra apreciável para os futuros executores - os empreiteiros, sempre dispostos a tirar partido das lacunas e gralhas dos nossos técnicos.

Por outro lado, preocupa-nos também o facto de, em alguns casos, que não todos, haver uma fiscalização deficiente, ao que nos dizem por falta de pessoal qualificado e dos necessários meios de fiscalização, que nem sempre surgem a tempo e horas.

Aqui os senhores empreiteiros colhem, como é óbvio, vantagens da situação, chegando-se ao cúmulo de, como nos lembramos há meia dúzia de anos (no local onde vivíamos) na asfaltagem de um arruamento, com perto de cinquenta quilometros e para a elaboração da conta final da obra, medirem o mesmo a passo (!), incluindo como zona pavimentada as bermas, que eram rebaixadas em relação ao arruamento e ensaibradas!

Fácil é de ver quanto o Município terá pago a mais, por uma empreitada tão simples.

Depois, é também a descoordenação ou confusão (como lhe queiram chamar), interdepartamental, que obriga a que qualquer estrada recentemente pavimentada, seja amputada em vários troços do seu trajecto, primeiro porque os Serviços Municipalizados não instalaram a conduta de água, depois a E.D.P. esqueceu a electricidade e finalmente os C.T.T. não montaram o cabo telefónico.

Mas, enfim, em pleno século vinte, prenhe de surpresas da civilização, é bem possível que estas entidades ainda não saibam que o telefone já foi descoberto - e até funciona...

Destes meios termos e da nossa provintiana habilidade de resolvermos as coisas, vamos enchendo os bolsos de uns quantos, à custa do erário público.

Os tempos são outros. Antigamente era a frieza dos dados técnicos que determinava a execução de uma obra. Agora, um lauto almoço e uma monocórdica disposição intestinal, permitem num recanto sossegado de hotel, chegar a conclusões bem precisas, capaz de pôr para o lado o mais completo dos projectos.

A falar é que a gente se entende. Quem é capaz de dizer ao contrário?

Com lamúrias e outros tormentos, vamos pagando as facturas de tudo isto, porque assim vai Portugal.

E como diz a cantiga:
-"uns vão bem, e outros mal"!

CINANIMA 85

Continuação da 1ª página

A arte sugere, não explica. Este o atestado de qualidade que impõe muitos dos filmes que ali tenho visto. Pena é que o nosso cinema de animação siga ainda as primeiras passadas de um admirável, mas ultrapassado Disney. O mundo não cristalizou num único sistema. O homem evoluiu e com ele a sua gama de exigências. Ninguém põe em causa a perfeição escultórica de uma Vénus de Milo, a força contida no Moisés de Miguel Angelo, o sorriso imponderável de uma Mona Lisa. Mas pensar, no nosso tempo, em termos de decalque destas obras é anacronismo só suportável por quem julga a arte através da luneta burguesa servida por uma ignorância cómoda das convulsões que todos os dias abalam e transformam a orbe onde vegetamos. Se assim não fora, "Guernica" estaria às moscas naquela sala especial do Museu do Prado. Mas, felizmente, muito pelo contrário. Em pé, ou sentados no chão, milhares de pessoas contemplam todos os dias, religiosamente, a obra do mestre do nosso tempo, Picasso, que sentiu como ninguém e na clave da pintura, a tragédia sangrenta que devastou a sua terra.

Que os nossos animadores profissionais ou amadores aprendam a lição que, de 11 a 16 do próximo mês de Novembro, Espinho lhes oferece com a sua "Cinanima 85".

MANUEL LARANJEIRA RAMOS, LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente, que por escritura de 2 de Agosto de 1985, lavrada de fls. 38 vº a fls. 40 vº, do livro de notas para escrituras diversas Nº 126-B, do 2º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário licenciado Fernando dos Santos Manata, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 46-1º C, desta cidade e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1º-A sociedade adopta a firma "MANUEL LARANJEIRA RAMOS, LDA." tem a sede na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 46, 1º C, desta cidade e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2º-A sede poderá ser mudada para outro local desta cidade por simples deliberação da assembleia geral.

3º-O objecto social é a actividade de cabeleireiro de senhoras.

4º-O capital, integralmente realizado em dinheiro, é de 300.000$00, dividido em duas quotas, uma de 100.000$00 na titularidade do sócio Manuel Laranjeira Ramos e uma de 200.000$00, do sócio Amândio Laranjeira Ramos.

5º-Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade.

6º - 1-A administração da sociedade e a sua representação, ficam afectas apenas ao sócio Manuel Laranjeira Ramos, sem caução e com remuneração que vier a ser atribuida em assembleia geral, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

2-O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mesmo a favor de estranhos.

7º- As cessões de quotas dependem do consentimento de quem mais for sócio.

8º-Salvo nos casos em que a lei exige formas e prazos diversos, as assembleias gerais são convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 2º Cartório, aos 9 de Agosto de 1985.

A Ajudante,
Maria Alice
Onofre Ferreira Cardoso

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
5º Juízo

ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR ARMANDO CASTRO TOMÉ DE CARVALHO, JUIZ DE DIREITO DO QUINTO JUIZO CÍVEL DO PORTO:

Faz saber, que pela primeira secção deste Quinto Juízo Cível do Porto, correm seus termos uns autos de acção ordinária aqui registados sob o nº 6835, em que é autor O Banco Fonsecas & Burnay E.P., e réu Joaquim Matias Fernandes e outra, com última residência conhecida na rua da Oita nº 3 R/C Dt.º em Aveiro, e actualmente ausente em parte incerta, pelo que fica por este meio citado o referido réu, para no prazo de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, e depois de decorrida a dilação de trinta dias, contestar, querendo a presente acção ordinária, movida pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial, o qual se encontra à disposição do citando nesta Secretaria e que lhe será entregue caso compareça a solicitá-lo, e que resumidamente consiste na condenação do citando a pagar ao autor a quantia de 4.337.562$20, de capital emprestado e juros vencidos à taxa legal e a acrescentar os juros vincendos também à taxa legal, até integral pagamento, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Porto, 16/10/85

O Juiz de Direito,
as) Armando Castro
Tomé de Carvalho

O Escriturário,
as) Francisco Manuel
da Silva Teixeira

LITORAL-Nº 1395, de 1-11-85

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal deliberou reservar na URBANIZAÇÃO SÁ-BARROCAS considerável área de terreno destinada a auto-construção, cuja venda se fará **pelo preço base de licitação de 4.300$00,** mediante inscrições a apresentar nos Serviços Administrativos do Município.

As pessoas interessadas deverão agrupar-se em numero igual ao dos fogos que integrarão cada bloco, tal como sucedeu no empreendimento que a Câmara Municipal levou a cabo na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Câmara Municipal durante o horário normal de funcionamento dos serviços.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 24 de Outubro de 1985.

O Presidente da Câmara,
José Girão Pereira

ELEIÇÕES AUTARQUICAS

Continuação da 1ª página

As promessas vão ser retomadas umas velhas, outras novas mas, sempre promessas, pois, há que conquistar o voto do cidadão eleitoral. A personalidade, a competência, o saber, a experiência e as provas dadas pelo candidato serão factores determinantes, ou, pelo menos, deverão ser, na escolha do eleitorado.

No concelho de Aveiro 6 partidos concorrem às eleições autárquicas serão eles: A.P.U., C.D.S., P.S., P.R.D., P.S.D. e U.D.P., e cerca de 47.000 cidadãos inscritos que povoam o concelho irão preparar-se para votar, ou abster-se do acto eleitoral. Todos eles, porém, têm a esperança que o partido ou a(s) pessoa(s) em quem votam possam resolver os problemas que o rodeiam no meio em que vivem. É a rua por asfaltar, o saneamento por fazer, a escola e o pavilhão por construir e um sem número de casos por decidir e iniciativas por tomar.

Os autarcas de Aveiro que vierem a ser eleitos, terão uma pesada tarefa e grande empreendimento neste Concelho importante da Lusa Terra. E é tempo de não improvisar. Neste cerca de mês e meio que falta para as eleições seria útil que os candidatos, pelo menos aqueles mais bem colocados para ganharem, OBSERVASSEM a freguesia ou Concelho, AUSCULTASSEM os moradores, REFLECTISSEM sobre todos os problemas que se põem em S. Jacinto, Nariz, na Vera-Cruz ou noutro qualquer local e estabelecem-se programas e objectivos seguros a atingir. Seria bom metodo que, em lugar de improvisar depois, planeassem agora o modo de resolver as necessidades básicas das populações, de estabelecer programas no campo do desporto e da cultura de todas as freguesias e da sede do Concelho. E para isso, é importante que cada um fale menos e veja, observe, organize, execute mais dando "...O MÁXIMO GRAU DE VIGOR AO ESPÍRITO MUNICIPAL".

Armando França

Outro Moliceiro Novo

festa do bota-abaixo!

Continuação da 1ª página

Depois, foi o aparelhá-lo para o início da viagem para a Béstida, que ficaria para a tarde, uma vez que a hora já era avançada.

O baptismo, pelo seu dono, foi cerimonia que não faltou. Subindo à proa, e abrindo uma garrafa de champanhe, fez jorrar sobre a embarcação esse precioso líquido.

Mas, mais garrafas havia para saciar os desejos dos presentes.

O artista Jacinto Vieira, deu ainda uns retoques finais na pintura do barco já que, no fim de semana seguinte, ele iria participar no concurso de painéis incorporado nas festas de S. Paio, enquanto o "ti" Gonçalo e o Reinaldo escoavam a água que tinha entrado para o barco pelas frinchas da madeira, pois o calor era muito e as tábuas estavam ainda sem apanhar água.

Depois, ali mesmo na Ribeira da Aldeia, houve sardinha assada à descrição com um garrafão de vinho a "empurrar".

Foi festa na Ria.

Na festa, como não podia deixar de ser, estiveram presentes o dono do barco, o construtor e o pintor. Com eles conversamos um pouco.

-**Reinaldo Tavares Belo** (Proprietário), disse-nos:

"Sempre trabalhei na Ria. Ou à pesca, ou ao moliço. Sou novo, mas já tenho uns anos disto"...

"...Este barco, custou-me 350 contos mas como comprei também uma vela nova e outros acessórios, ficou-me tudo por 400 contos..."

"..Há pessoas que se admiram de me meter num investimento destes, sendo eu tão novo, mas... não tem nada! É um investimento rentável..."

"...Se tudo me correr como desejo, em cerca de 4 meses terei nas mãos o dinheiro dele. Na safra passada, com um barco velho que comprei em segunda mão, fiz cerca de 800 contos..."

"...Se tivesse este barco há mais tempo, tinha feito muitas "carreadelas" de junco, assim... fica para a próxima...".

Agostinho Tavares, (Construtor), declarou:

"Sempre fiz barcos... agora trabalho sózinho, não tenho empregados..."

"...A fazer este barco, fui ajudado pelo meu irmão Manuel Tavares, mas a mulher até nem quer que ele trabalhe, pois é doente..."

"...Comecei este barco há 5 semanas e hoje já está na agua... foi sempre a dar-lhe..."

Jacinto Vieira, (Pintor), operário da Quimigal, natural da Torreira e a residir em S.to Amaro por sua vez, contou:

"Pinto barcos há cerca de 30 anos..."

"...Este, demorou-me 10 dias, mas ficou muito bonito. No próximo sábado, vai ao concurso de painéis à Torreira..."

"...O ano passado não concordei com a atribuição do 1º lugar... Vá lá, atribuiram a painéis feitos por mim, o 2º e o 3º lugar..."

"...Vamos a ver este ano...".

POR ÚLTIMO, FLASHES DA OCASIÃO:

Uma senhora que passava de bicicleta dizia para outra que estava a admirar o barco.

"Quando eramos miudas, a gente consolava-se de ir dentro do barco até à ribeira..."

Uma outra que passou, dizia ao mestre Agostinho: "Oh ti Agostinho! Antigamente, os barcos iam enfeitados com flores pela estrada fora ...então esse não leva?"...

Uma moça, que andava a tirar fotografias aos painéis do barco, foi então a casa e trouxe umas três rosas que foram colocadas na proa do barco.

Todos os santos
FIEIS DEFUNTOS

Continuação da 1ª página

para estes dias cerimónias especiais, uma clara manifestação de crença religiosa na vida para além da morte. Os sinos tocam chamando os fieis à recordação dos familiares perdidos, à comunhão de todos os santos.

Na cidade, também haverá celebrações eucarísticas especiais e procissões aos cemitérios. Assim, no dia 1, a procissão sairá da Sé às 14,30, para o Cemitério Central e, às 13 horas, para o Cemitério sul.

No dia 2, haverá celebração eucarística no Cemitério Central às 10 horas e no Cemitério Sul às 15,30 h.

Durante este mesmo dia outras missas são celebradas em todas as igrejas da cidade, destacando-se as da SÉ às 8, 9, 11 e vespertina às 19 horas.

Achegas para a
Historiografia Aveirense

Continuação da 1ª pagina

Quando o sr. Pompeu se apresentou na Junta Autónoma para tomar posse do cargo, em Fevereiro de 1925, aquela junta recusou-se a fazê-lo, alegando que o Dr. José Maria Soares ainda não tinha terminado o mandato de três anos, pois este era o tempo estabelecido no Regulamento da Junta. Fingiam esquecer-se que o cargo não era do Dr. José Soares, mas sim da Associação Comercial, na sua qualidade de Presidente da Direcção; e que tendo este sido substituído, por eleição, pela Assembleia Geral, havia que deixar os dois cargos que, até aí, ocupava.

Resolvido este incidente, o Plenário da Junta que, na altura, tinha a maioria composta por funcionarios públicos que a ela pertenciam por inerencia dos cargos que ocupavam, elegeu para a Comissão Administrativa, não a Associação Comercial - como era de uso e costume - mas, sim, os Directores da Alfândega e das Obras Publicas, a quem o progresso e o desenvolvimento de Aveiro nada lhes interessava, pois não eram de cá, nem a Aveiro estavam arreigados, pois, por aqui, só se demoravam enquanto ocupavam aqueles lugares e, até, muitas vezes, nem cá viviam.

Tinha havido, pouco tempo antes dos factos atrás relatados, uns pequenos desaguisados entre alguns membros da Junta Autonoma, o que levou Homem Cristo, na sua qualidade de Presidente da Acção Regionalista, a recomendar, no seu jornal, que havia necessidade de ter cuidado em evitar casos que dessem pretexto à intervenção dos governos, pois estes não morriam de amores pelas Juntas Autónomas e podiam aproveitar um pequeno incidente entre os membros das juntas, para as dissolver.

Na altura do caso da posse de Pompeu da Costa Pereira, era Presidente da Comissão Executiva da referida junta, a Câmara Municipal de Aveiro, representada pelo Dr. Alberto Souto, Presidente do Senado Aveirense que, não concordando com a atitude da maioria do Plenario da Junta Autonoma, abandonou a sessão e pediu a demissão daquele cargo, expondo à Câmara Municipal a razão da sua atitude, com o que esta concordou.

Conseguiu-se, em Março de 1925, realizar um acordo de cavalheiros (como, agora, se diz); a Câmara Municipal delegou em Homem Cristo a sua representação, mantendo o seu lugar de Presidente do Executivo e Pompeu da Costa Pereira, na sua qualidade de representante da Associação Comercial, foi eleito vogal da Comissão Executiva.

Homem Cristo entra, desta forma para Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, a ela se dedicando com toda a sua inteligência e boa vontade, estudando os seus problemas, tratando, com afinco, da sua organização e regulamentação.

No Povo de Aveiro - o seu jornal - publica uma série de artigos resultantes dos seus estudos, não só quanto à orgânica administrativa, como tambem, quanto à construção do Porto de Aveiro.

E, com o seu estilo proprio de jornalista polémico - que o era, como nenhum do seu tempo - desanca, em linguagem desregrada, os opositores à construção do Porto de Aveiro, desfazendo, um a um, os argumentos que serviam de base aos seus contraditores.

Teve de manter uma luta enorme com os proprietários da propriedade alagada que não queriam pagar os impostos constantes dos Regulamentos da Junta; teve de questionar com os viticultores que se recusavam - os da Bairrada, principalmente - a pagar um imposto que já era devido às obras da barra (segundo ele demonstrou) desde o tempo de D. João VI (salvo o erro).

Em defesa destes últimos, apareceu o Dr. Roque, de Fermentelos, que chegou a afirmar que o Porto de Aveiro só serviria para exportar bajunça e que, aos viticultores de nada servia.

Desancou-o em varios artigos.

O principal defensor dos proprietários foi o Capitão Lucas - era da arma de engenharia - que muita tapona apanhou, e, que acusava a junta de não estar certo o cadastro mandado organizar pela mesma Junta Autónoma.

Homem Cristo, demonstrou-lhe que aquela tinha tido o cuidado de encarregar desse serviço pessoas competentes, sendo encarregado de dirigir esse serviço o engenheiro Barata que acompanhou as várias equipas do pessoal que tratou do levantamento desse cadastro, o qual, desfez, um por um, os supostos erros apresentados pelo capitão Lucas, que, tambem, saiu bastante molestado da sua intervenção.

E a polémica que teve com o Dr. José Maria da Silva que se atreveu a apresentar um projecto seu alterando o estudado pelo engenheiro Von Haffe?

Continuarei

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 1 - AVENIDA-Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296-Telef. 23865
Sábado, 2 - SAÚDE-R. de S. Sebastião, 10-Telef. 22569
Domingo, 3 - OUDINOT-R. Eng. Oudinot, 28-30-Telef. 23644
2ª Feira, 4 - ALA-Pr. Dr. Joaquim Melo Freitas-Telef. 23314
3ª Feira, 5 - CAPÃO FILIPE-R. G. Costa Cascais (Esgueira)-Telef. 21276
4ª Feira, 6 - NETO-Praça Agostinho Campos, (Bairro do Liceu)-Telef. 23286
5ª Feira, 7 - MOURA-R. Moura Firmino, 36T-elef. 22014

CARTAZ DE ESPECTACULOS

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 1 (às 15.30 e 21.30 h.), **Sábado, 2** (às 15.30 e 21.30 h.), **Domingo, 2** (às 15.30 e 21.30 h.)-CHAMAVAM-LHE O BULDOZER-Não aconselhável men. 13 anos.

3ª Feira, 5 (às 21.30 h.)-PSICO II-Maiores 16 anos.

4ª Feira, 6 (às 21.30 h.)-O ORFÃO-Não aconselhável men. 13 anos.

5ª Feira, 7 (às 21.30 h.)-CHOQUE DE TITANS-Não aconselhável men. 13 anos.

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 1 (às 16.00 e 21.45 h.)-O ESCORPIÃO DE DUAS CAUDAS-Maiores 16 anos.

Sábado, 2 (às 15.00 e 21.45 h.)-LARANJA MECÂNICA-Interdito 18 anos.

Sábado, 2 (17.30 h.), **Domingo, 3** (às 17.30 h.)-AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO-Interdito 18 anos

Domingo, 3 (às 15.00 e 21.45 h.), **2ª Feira, 4** (às 16.00 e 21.45 h.)-LARANJA MECÂNICA-Interdito 18 anos.

3ª Feira, 5 (às 16.00 e 21.45 h.), **4ª Feira, 6** (às 16.00 e 21.45 h.)-O ELEVADOR-Maiores 16 anos.

5ª Feira (às 16.00 e 21.45 h.)-STARMAM-O HOMEM DAS ESTRELAS-Maiores 12 anos.

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
1	04.43	16.58	10.33	22.45
2	05.14	17.34	11.10	23.23
3	05.51	18.21	11.54	---
4	06.43	19.26	00.00	12.51
5	07.53	20.50	01.10	14.10
6	09.15	22.11	02.35	15.39
7	10.30	23.17	04.02	16.49

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 113/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES; VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz publico que a Câmara Municipal de Aveiro deliberou em reunião ordinária de 14 de Outubro pôr em arrematação uma Lancha de Turismo, designada por Lancha Nº 2, com as seguintes características:
- Construida em madeira de pinho;
- Equipada com um motor de 75 WP;
- Capacidade de lotação-20 pessoas.

A base de licitação é de 400.000$00, sendo os lanços de 5.000$00, cada.

A arrematação efectuar-se-á na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, no dia 4 de Novembro de 1985 pelas 14,30 horas.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 24 DE OUTUBRO DE 1985.

O Vereador em exercício,
Luis António Moreira Tavares

GRUPO ETNOGRÁFICO DA RIA

O Grupo Etnográfico da Ria foi fundado em 1981 na freguesia da Gafanha da Encarnação.

Nessa altura o grupo intitulava-se "Rancho Folclórico das Lavadeiras da Gafanha da Encarnação". Mais tarde, os seus elementos resolveram fazer um trabalho mais sério pelo que resolveram aprofundar o estudo e divulgação da etnografia da região, motivo pelo qual mudaram o nome para Grupo Etnográfico da Ria.

Este grupo totalmente formado por jovens da Gafanha da Encarnação e tendo por base a etnografia da região da Ria de Aveiro, formalizou a sua escritura no notário de Ílhavo em 17 de Maio de 1984.

Para além do estudo e divulgação das músicas e cantares da região, este grupo também se dedica ao estudo e recolha de trajes antigos, utensílios em desuso, tradições, lendas, divertimentos, etc.

Este ano, o GER iniciou uma campanha de estudo do património da Gafanha da Encarnação, começando por tirar slaides aos locais mais característicos e típicos da freguesia. Está projectado, para breve, a compilação em livro dos dados que vão sendo recolhidos.

Dos espectáculos em que o Grupo Etnográfico da Ria participou neste ano contam-se, entre outros, a AGITARTE, Dia do Comerciante, Dia da Igreja Diocesana, Festa em honra de Nª Sª da Encarnação, etc.

PONTE DA BARRA E SEUS ACESSOS

Durante todo o ano, mas principalmente de Verão, a ponte da Barra é percorrida por bastantes peões.

Em atenção a eles é necessário que as entidades responsáveis façam as seguintes obras de beneficiação na ponte e seus acessos.

NO VIADUTO DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO, é necessária a construção de uma escada que ligue a rua "Prof. Francisco Corujo" com a estrada da ponte, para evitar que os peões tenham que dar a volta pelos acessos.

NOS ACESSOS, urge a construção de muros de protecção, o prolongamento, ao longo dos acessos, dos passeios da ponte para que os peões tenham um espaço próprio e a pintura de "passadeiras para peões" nos acessos, para evitar alguns perigos de atropelamento.

NA PONTE, existem, nos varandins da ponte, espaços desprotegidos, que estavam reservados para a colocação de postes de iluminação, por onde podem cair alguns peões menos atentos. Antes que lá caia alguém é necessário protegê-los.

AO LONGO DA PONTE E ACESSOS, coloquem-se postes de iluminação.

Mas há outras obras com certa importância, mas de carácter menos urgente, que poderiam ser feitas na estrada da ponte.

Quem vem de Aveiro para a Barra, na estrada da ponte, e pretende virar para as Gafanhas, nos acessos junto à ponte, encontra a placa de sinalização que indica Gafanha, já depois de ter passado a estrada que dá acesso à Gafanha. Para evitar mais complicações é necessário mudar a referida placa para junto ao viaduto.

Nos extremos da ponte poderiam ser construídas escadas até à ria para servirem os muitos pescadores que utilizam a zona junto à base da ponte como local de pesca.

Instalem-se dois telefones SOS (como os existentes em muitas estradas do país) um de cada lado da ponte.

Coloquem-se no início e final da ponte, placas indicando o nome da ponte, data de construção, extensão da mesma e o nome do canal da ria que passa sob ela.

Faça-se o ajardinamento das placas separadoras das faixas de rodagem existentes nos acessos da ponte, tanto do lado da Barra como do das Gafanhas.

MÁQUINAS DE FLIPPERS OU O ANTI-DESPORTO

Quantas máquinas de Flippers existem por aí espalhadas? Alguns milhares!...

Quantos locais onde se possa praticar desporto e recreio faltam por aí? Alguns milhares!...

Praticamente, não existe café algum que não possua, pelo menos, uma dessas máquinas.

Existe uma lei que proibe o uso dessas máquinas por menores de 14 anos. Para quando uma maior fiscalização?

Essa lei não autoriza o funcionamento das máquinas depois das 24 horas para quando uma melhor vigilância dos horários?

Além de aumentar (?) certos reflexos, qual o valor desportivo (e até mesmo recreativo) que elas podem dar aos seus utentes?

Em contrapartida, todos sabemos os lucros que eles dão aos seus exploradores.

Poderá chamar-se a esses jogos um modo funcional de ocupar os tempos livres?

Os utilizadores dessas máquinas são, na generalidade, os jovens e os adolescentes. E são precisamente eles que mais precisam de modos de ocupação de tempos livres que desenvolvam a criatividade e o prazer pela sã recreatividade.

Já alguém reparou que o dinheiro gasto (quantas vezes desviado aos pais) nas máquinas de flippers daria, com certeza, para criar novos centros desportivos, culturais e recreativos que tanta falta fazem aos jovens, que tão necessitados estão delas, neste Ano Internacional da Juventude?...

E as máquinas de Pocker que apesar de proibidas continuam a proliferar?!...

Manuel Cardoso Ferreira

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Organizado pela Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente, vai realizar-se em Coimbra, nos dias 18, 19 e 20 de Novembro, um Congresso Nacional de Educação de Adultos.

O referido Congresso tem o seguinte programa: Dia 18, às 14,30 horas, abertura com a presença de diversas entidades oficiais. Seguir-se-á, às 15 horas, uma comunicação de fundo sobre "o contributo da Educação de Adultos na estrategia interna de desenvolvimento" e, à noite, um Sarau Cultural no Teatro Gil Vicente.

No dia 19, às 9,30 horas, painel sobre "a importância da Educação de adultos no desenvolvimento regional - Projectos integrados - que Situação?" e, a partir das 14,30 h. um segundo painel sobre "o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (PNAEBA)--sua avaliação e perspectivas de futuro".

Finalmente, no dia 20, às 9,30 h. haverá diversas comunicações pelos participantes e discussão generalizada dos problemas. Da parte da tarde, às 14,30 h., far-se-á a leitura da síntese final, seguida da sessão de encerramento.

O Congresso Nacional de Educação de Adultos é apoiado pelos Ministérios da Educação e Cultura, pela Fundação Caloustre Gulbenkian, Câmara Municipal de Coimbra e Região de Turismo do Centro e será participado, para além de numerosos técnicos portugueses ligados à educação e ensino, pela UNESCO, Liga Internacional do Ensino da Educação e da Cultura Popular e pela Liga Espanhola do Ensino e da Cultura Popular.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 116/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes N.os 1, 2, 3 e 6 do Sector "C" da Urbanização da Zona a Poente da Forca Vouga (terrenos da Antiga Fábrica de Cerâmica Vouga), destinados à construção de Blocos de Habitacionais sendo a respectiva base de licitação de 4.300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100$00, também por metro quadrado de pavimento.

A Hasta Pública realiza-se no próximo dia 4 de Novembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 24 DE OUTUBRO DE 1985.

O Vereador em exercício,
Luis António Moreira Tavares

GÉMEOS LICENCIARAM-SE

Acabaram a sua licenciatura na Faculdade de Medicina do Porto, com alta classificação, os irmãos gémeos de 24 anos de idade Dr. João Artur Capão Filipe e Dr. Luís Miguel Capão Filipe, filhos da snrª Drª Maria da Glória F. Capão Filipe e do snr. Artur Valente Filipe.

AS PMES E OS MERCADOS INTERNACIONAIS

Vai realizar-se no Porto um Seminário sobre a penetração das "PMES" nos Mercados Internacionais por iniciativa do FUNDO DA EFTA PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE PORTUGAL E DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL.

Destinado predominantemente a Gestores ou Quadros Superiores de PMES exportadores ou que desejem estudar a sua penetração internacional, o Seminário decorrerá entre 19 e 21 de Novembro no HOTEL PORTO ATLÂNTICO e será assegurado por especialistas do CIFAG Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão.

Temas como o CONTEXTO INTERNACIONAL DA EMPRESA, A GESTÃO DO MARKETING INTERNACIONAL DA PME e O PLANO DE MARKETING INTERNACIONAL são os tópicos dos três módulos em que o Seminário se divide e que terá sempre presente as oportunidades que se abrem às PMES com a entrada de Portugal para a CEE.

Graças aos apoios financeiros do FUNDO EFTA e do BANCO DE FOMENTO NACIONAL o custo de inscrição no Seminário é altamente subsidiado.

A DROGA CONFERÊNCIA-COLÓQUIO

No próximo dia 25, sexta-feira, pelas 21 horas, terá lugar no auditório da Gulbenkian, em Aveiro, uma conferência-colóquio proferida pelo Grupo Europeu especializado denominado "Associação Le Patriarche", sobre o tema A DROGA, focando-se essencialmente os seguintes aspectos: suas consequências e soluções de reabilitação.

T.I.A. É NOTÍCIA

O T.I.A.-Teatro Independente de Aveiro, Cooperativa de Produção Teatral, vai encerrar o I Festival Nacional de Teatro Amador organizado pelo Orfeão de Águeda, no dia 26 do corrente, com a peça "Comédia de vilões e de traições", segundo Gil Vicente, Beolco e Adriani, sendo a encenação de Rui Lebre.

Com uma linha de encenação inédita, esta companhia de teatro profissional de Aveiro participa, na referida peça, com oito actores, entre os quais o consagrado José Júlio Fino (que esteve na Companhia de Teatro Nacional e tem dirigido diversos grupos teatrais aveirenses e de outras localidades do País). Seis técnicos e três músicos completam o grupo do T.I.A. responsável pela "Comédia de vilões e de traições", peça de adaptação fácil a qualquer espaço, mesmo não convencional, e que será apresentada na cidade de Aveiro.

"ECOLOGIA E AUTARQUIAS"

O Secretariado Regional de Aveiro da Associação Portuguesa de Ecologistas "AMIGOS DA TERRA" realiza, no próximo dia 2 de Novembro, entre as 09.30 e as 19.00 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, um seminário subordinado ao tema "Ecologia e Autarquias".

A sessão de encerramento e leitura das principais conclusões está prevista para as 17.30 horas.

O Secretariado Regional de Aveiro da APE/AT pretende, assim, sensibilizar as populações e autarcas para os problemas ambientais a nível das autarquias, pelo que se encontram convidados a participarem diversos autarcas.

Câmara Municipal de Aveiro ESCLARECIMENTO

Do executivo camarário recebemos o texto seguinte que, pelo seu interesse, reproduzimos integralmente, apesar de não termos veiculado tal informação.

"Noticiaram os Jornais o acto de vandalismo praticado em Azurva, o qual diz respeito ao envenenamento de mais de uma dezena de cães.

Havendo indícios de que se pretende acusar a Câmara Municipal e os seus funcionários de culpas em tão inqualificável acto, esclarece-se o seguinte:

1-Logo que chegou ao conhecimento desta Câmara Municipal tal assunto, foi deliberado, na reunião de 14 do corrente mês de Outubro, mandar proceder a inquérito.

2-Também com a colaboração da G.N.R. tudo se está a fazer no sentido de serem descobertos os autores de tal acto.

3-Convidam-se todas as pessoas que tenham conhecimento de quaisquer factos que ao caso interessem, se digne declará-los nos Serviços Administrativos da Câmara Municipal de Aveiro.

Esclarece-se que, na apanha dos cães, o pessoal do município utiliza o sistema de pistola que somente produz o adormecimento por cerca de dez minutos".

RUA DIREITA ENCERRAMENTO AO TRÂNSITO

Na sequência de informação obtida junto do diligente vereador Municipal, engenheiro Victor Silva, confirma-se que o Município projecta encerrar ao trânsito, a breve prazo, a Rua Direita, iniciativa esta que se julga venha a colher a anuência de todos quantos na referida rua exercem a sua actividade profissional.

A proibição de circulação de veículos automóveis e motociclos naquela rua, irá permitir a criação de um espaço de comércio revitalizado, integrando zonas de lazer, dotado de iluminação condigna, para o que se espera com base em estudo oportunamente oferecido, uma completa mudança de imagem daquele arruamento, reformulação essa que terá como princípio a discussão pública que o Executivo Municipal se propõe levar a efeito no próximo dia 12 de Novembro.

O recente derrube das placas indicativas situadas no topo da rua, por autoria de condutor menos prudente, torna pertinente a urgência de sobre aquela artéria serem tomadas medidas de fundo, quer em ordem à segurança dos peões que por ali transitam, quer na defesa e valorização de quantos ali possuem os seus estabelecimentos e exercem as suas actividades, bem como de todos os moradores.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 117/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz Público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes números 1, 2, 3, 4, 8 e 9, do Sector K, da Urbanização de Sá Barrocas destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4.300$00 por cada metro quadrado de pavimento e os restantes lanços de 100$00, também por cada metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 4 de Novembro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, EM 24 DE OUTUBRO DE 1985.

O Vereador em exercício,
Luis António Moreira Tavares

Varandas da Cidade

1-CASAL JOVEM RECUPERA MOLICEIRO

Não é manchete para jornais. É um apontamento que ficará para reflexão de quantos se interessam pelas coisas do nosso património cultural.

O Faustino e a Filomena são um casal jovem que, como outros, luta para criar os filhos e manter um certo nível de vida. E poucos terão mais amor à terra onde vivem do que eles, comprovado por acções concretas. Várias vezes os temos encontrado a fazer "coisas" em defesa dos valores regionais, daqueles que não vêm nos jornais, mas que deviam vir.

Vivendo próximo da Murtosa, sentem a Ria como espaço privilegiado para os tempos de lazer, desde a pesca tradicional e desportiva, ao simples passeio ou defesa ecológica de todo este espaço, funcionando como alerta para as coisas que vão mal.

Recentemente, constatando a contradição de milhares de cidadãos da nossa região que demandam o Algarve e outros litorais em detrimento das praias aveirenses, tomaram uma iniciativa a todos os títulos digna de registo. Adquiriram um moliceiro velho e abandonado que apodrecia no fundo de um esteiro e, com muita dedicação, passaram fins de semana a repará-lo, para o que mobilizaram amigos, calafates, carpinteiros e pintores, com os respectivos filhos que aderiram ao sonho de ter um barco moliceiro para os dias quentes de férias.

Finalmente, um dia, o barco voltou à água, retocado como se novo fôra ...e ganhou prémio. Entusiasmados, amigos e familiares tiveram, durante o Verão e tardes amenas de fim de semana outonal, um autêntico cruzeiro lagunar com as tradicionais caldeiradas e petiscos. Foram semanas de alegria e felicidade que também encantou estrangeiros. Ao fim e ao cabo, férias maravilhosas, alegres, variadas e... baratas, segundo nos contam. Um verdadeiro encanto! Isso mesmo.

Aqui têm como não é preciso fazer muito barulho, nem muitos gastos para se ter um pequeno tesouro para férias. Os pedidos para entrar no projecto não faltam. Mas, de qualquer forma, o que para nós conta, é a ideia que este casal amigo teve. A sensibilidade foi determinante e, hoje, passeiam a família e os amigos, com gastronomia própria do labor de "moliceiro" mostrando como nós somos (ainda, hoje).

Uma autêntica maravilha desenterrada do lamaçal do esteiro, faz a felicidade de muitos, que, com pouco capital recuperaram uma peça de valor para o museu vivo que é a Ria de Aveiro.

-E esta, hein?!

2-ANTES DO ADEUS À CÂMARA!

*Generalizou-se, entre nós, o hábito de honrar, **a título póstumo**, os que por qualquer acção pública emergiram do mundo comum dos mortais. Muitas vezes, também, é uma forma capciosa de alguns políticos conseguirem melhor seus fins...*

Nós entendemos que as honras públicas devem ser prestadas em vida sobretudo quando a dedicação à coisa pública foi limpa, de alma e coração, sem paixões nem compadrios, nem à espera de louros calculistas.

Por isso, aqui deixamos a nossa homenagem a uma figura simples, e despretenciosa, tão humanamente igual a si própria que partirá da Câmara - estamos convictos disso - tal como ali entrou, depois de ter ajudado a digerir algumas das castanhas quentes que caíram no executivo aveirense. Habituámo-nos a vê-lo sem discursos arrogantes nem rebuscados, sem gravatas empoadas nem paixões partidárias, atendendo a todos por igual e sempre com a preocupação de encontrar a melhor solução, "dando a César o que era de César", isto é, reconhecendo, ao contrário de outros, que a Câmara nem sempre tinha a melhor solução, (e quantas vezes a não tem!).

Sabendo ouvir as pessoas, impôs-se sobretudo pela forma diferente como agiu ou porque não era político (no mau sentido) ou porque, assim, naturalmente, não quis sê-lo.

Foi-o, isso sim, no empenhamento dos problemas, de ver onde a razão estava e o bem público imperava.

A Câmara, no entanto, depois destes três anos, perderá (?) uma feição mais humana, mais sensível, mais capaz de descer ao cidadão na praça pública.

O exemplo ficará, pois não passou despercebido.

Ao homem que parte, de certo, de consciência tranquila, ainda que, porventura, sofra com a ingratidão dos homens, o nosso apreço. Sem discursos, sem aparato, cumpriu. Deu, na Câmara, um testemunho diferente ao serviço de quem o elegeu. Ninguém nos encomendou "este sermão". É livre, pessoal, sincero e independente. Nenhum intuito nos move, senão uma palavra de justiça.

Antes da despedida, a nossa "medalha" pela forma como procurou servir, sr. Capitão Luís António.

Amaro Neves

LHANO-LÍDIMO

Secção a cargo de ARTUR LAMEGO

POR FAVOR, ATENDAM-NOS

Já vimos que os actuais autarcas, desde o Município à Junta de Freguesia, estendendo-se até à Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, fazem ouvidos de mercador e olhos de miopia ao que dizemos ou ao que escrevemos.

Somos do contra?

É verdade. Somos contra tudo e contra todos que não procedam da maneira que fizerem crer iriam actuar durante seus mandatos.

Já nos lembramos até de lançar mãos à obra e realiza-la nós, mas, como para tudo é preciso recorrer a A e B para ser conseguida uma licença de obras, pensamos que o melhor seria serem eles a fazê-las.

Referimo-nos, como é óbvio, à autêntica lixeira que é a Variante da Cidade (E.N. 109).

As suas bermas, totalmente obstruídas por ervas daninhas e arbustos que só servem para tirar a visibilidade aos automobilistas no que concerne aos sinais por ali colocados.

POR FAVOR, ATENDAM-NOS.

Vamos deixar de dizer a todos, o que até nem é necessário, que vós prometestes bem e faltastes muito melhor.

Não espere o povo por novas promessas. Promessas vãs?

AQUELA ESTRADA... FRANCAMENTE

Após uma longa ou curta viagem, de automovel, camioneta ou motociclo, alguém se dirige para Vale de Cambra, Arouca, S. Pedro do Sul ou Viseu (via Suiça Portuguesa - recorde-se que a vila do Caima assim foi intitulada pelo escritor Ayres Martins na sua obra "Virgem de Codal), depara, logo à saída da cidade de Ferreira de Castro-Oliveira de Azeméis, com um bom motivo para não adormecer ao volante: É o serpenteado da via com seus altos e baixos de paralelipípedos coçados e luzidios.

É uma autêntica prova aos amadores do "esqui" com rodas.

Quando chove ou a geada começa a dar sinais da sua existência, o que acontece frequentemente para aqueles lados, é um-ver-se-te-avias de encostos à barreira lateral, fazendo deste mal, um mal menor.

VALE DE CAMBRA E SUAS RUAS

Há muitos, mesmo muitos anos, (foi em 1965) que num dos jornais locais (na altura existia só o "Jornal de Cambra - orgão quinzenal, fundado em 15 de Março de 1931) chamamos a atenção de quem de direito para a necessidade imperiosa do arranjo daquele pequeno troço que dista do lugar dos Dois à Ponte dos Plames.

A verdade é que, em recente visita àquele local, reparamos que o caminho outrora existente havia desaparecido para dar lugar a uma larga e plena avenida.

Porém, e aqui chamamos a atenção da Junta de Freguesia de Castelões, da Junta de Freguesia de Vila Chã e da Câmara Municipal de Vale de Cambra, da necessidade urgente do empedramento ou alcatroamento de tal rua já que, a continuar conforme está, e se as chuvas aparecerem, levemente que seja, os moradores (em número tão elevado) deixarão de poder sair de casa.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3º Juízo

ANÚNCIO

2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação do anúncio.

Execução-Sumária

Nº 210784

2ª Secção

Exequentes-Caixa de Credito Agricola Mutuo de Aveiro e Ilhavo, Aveiro.

Executado-Manuel Dinis Jacob e Vitalina da Silva Rodrigues, de Mamodeiro, Aveiro.

Aveiro, 16 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Pinheiro de Melo

LITORAL-Nº 1395, de 31-10-1985

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOSÉ AUGUSTO MAIO MACÁRIO, Mmº Juiz do 2º Juízo da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER que na 2ª Secção do 2º Juízo, corre seus termos uns autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o nº 113/85, em que são Autores ANTÓNIO RIBAU PEQUENO e mulher ROSA BELA ANASTÁCIO DA FELÍCIA RIBAU, proprietários, actualmente residentes na América do Norte e Reus JOÃO DE DEUS LOPES e mulher SERAFINA DE JESUS COVAS, aquele residente em parte incerta, e esta residente na Rua S. Francisco Xavier, nº 74, Gafanha da Nazaré, Ilhavo, desta comarca, sendo esta a ultima residência do Réu, é este CITADO para comparecer pessoalmente no Tribunal Judicial de Aveiro, no dia 6 de DEZEMBRO, próximo, pelas 9,30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, e ainda, para contestar, querendo, no prazo de cinco dias no caso daquela tentativa se frustrar, sob pena de não o fazendo, se prosseguir nos demais termos de Acção de Despejo.

LITORAL-Nº 1395, de 31-10-1985

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 114/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz publico que esta Câmara Municipal, deliberou pôr uma arrematação dos lotes de terreno, abaixo indicados, destinados à construção de moradias unifamiliares, sitos na Urbanização de S. Jacinto, deste Concelho:

SECTOR "J"
- Lotes n.os 1 a 10

SECTOR "H"
- Lotes n.os 1 a 9

SECTOR "E"
- Lotes n.os 1 e 9.

A base de licitação é de 1.000$00 por metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00 também por metro quadrado.

A Hasta Pública realiza-se no próximo dia 4 de Novembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos e na Secretaria do Municipio onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 24 DE OUTUBRO DE 1985.

O Vereador em exercício,
Luis Antonio Moreira Tavares

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL Nº 115/1985

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz publico que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno destinados à construção de habitação e comercio, sitos na Urbanização de S. Jacinto, deste Concelho:

SECTOR "F"
Lotes n.os 1 a 11.

A base de licitação é de 1.000$00 por cada metro quadrado de pavimento e os respectivos lanços de 100$00, também por metro quadrado de pavimento.

A Hasta Pública realiza-se no dia 4 de Novembro, próximo, pelas 14,30 horas no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos e Serviços Administrativos do Municipio, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1985.

O Vereador em exercício,
Luis Antonio Moreira Tavares

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER que no dia 19 de Novembro, proximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução de Sentença nº 163/77-A, em que é Exequente a firma ARLA-Agência de Representações, L.da, com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 124, em Aveiro, e Executados JOSÉ CASTRO CARVALHO e mulher MARIA DE LURDES PARADANTA NEVES RIBEIRO DE CASTRO, residentes no Largo das 5 Bicas, em Aveiro, que ocorre seus termos pela 2ª Secção do 2º Juízo, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes móveis penhorados àqueles executados:

Primeiro-Uma máquina de café de marca "Faema", de côr metalizada e laranja, em bom estado de conservação.

Segundo-Uma máquina de sumos de marca "Brás" com nº 20089, de côr metalizado e branco, em bom estado de conservação.

Aveiro, 18 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão-Adjunto,
a) Manuel Luis Ramos

LITORAL-Nº 1395, de 31-10-1985

SUMÁRIO DISTRITAL

Sanguedo-Bustelo, Paços de Brandão-Paivense, Lobão-Valecambrense, Arouca-Fajões, Real Nogueirense--Fiães, Cucujães-Cortegaça e Carregosense-argoncilhe.

ZONA SUL-Avanca-Oliveirinha, Fermentelos-Pinheirense, Barrô-Gafanha, Pessegueirense-Paredes do Bairro, Pampilhosa-Famalicão, Vaguense-Bustos, Laac-Macinhatense, Fidec-Oiã e Aguinense-Amoreirense.

Resultados da 1ª Jornada

ZONA NORTE

Guizande, 2-Macieira de Sarnes, 0. G.D. Mosteiró, 1-Tarei, 6. Romariz, 0-Caldas de S. Jorge, 0. S. Roque, 1-Pedorido, 0. Sanfins, 1-Alvarenga, 0. Mosteiró F.C., 3-Oliveirense, 0. Pigeirós, 1-Relâmpago Nogueirense, 0.

ZONA CENTRO

Mourisquense, 1-Vista Alegre, 0. Sôsense, 0-Eixense, 1. Beira Vouga, 2-Nege, 1. Gafanha de Aquem, 0-Valonguense, 2. Azurva, 4-Macieira de Cambra, 1. Águas Boas, 3-Unidos, 2. Silva Escura, 0-Travassô, 0.

ZONA SUL

Antes, 2-Barcouço, 2. Vilarinho do Bairro, 1-Calvão, 2. Ponte de Vagos, 1-Poutena, 1. Troviscal, 2-Pedrulha, 3. Moitense, 2-Mamarrosa, 1. Monsarros, 1-Arinhos, 1. O desafio Samel-Casal Comba foi interrompido (com o marcador em 1-0, a favor da turma visitada), em consequência do forte nevoeiro que, a dada altura, se fez sentir.

INICIADOS

SÉRIE A-Norte

Cesarense, 1-Arrifanense, 3. Arada, 0-Espinho, 1. Feirense, 1-Paivense, 1. Cortegaça, 0-Ginásio de Arouca, 8.

SÉRIE B-Centro

Avanca, V-Rocas do Vouga, D. (por falta de comparência do Rocas). Bustelo, 1-Ribeirinhos, 0. Macieira de Cambra, 11-Estarreja A, 0. Foi adiado o jogo Murtoense--Benfica de Gafanha.

SÉRIE C-Sul

Estarreja B, 3-Fidec, 0. Calvão, 4-Anadia, 2. Oliveira do Bairro, 2-Estrela Azul, 0. Beira Mar, 3-Recreio de Águeda, 1.

Andebol de Sete

(2), Chico Silva (4), Neiva (3), Marinho (2), Martins (1) e Dias.

S. Bernardo-Gomes (Miguel Barroca), Litos (2), Gaspar (3), João Lopes (1), Amílcar (2), Armindo, Henrique, Balseiro (1), Gonçalves, João António (1) e Carlos Vidal (2).

Partida de nível inferior, sem o interesse e sem o entusiasmo dos jogos que, em épocas anteriores, caracterizavam os embates entre as duas turmas aveirenses.

Este ano (e sem possuir ainda formação que possa bater-se, com um mínimo de garantia, para o ambicionado regresso à I Divisão) o Beira-Mar é bastante superior ao S. Bernardo, que dispõe de muitos jovens sem a devida rodagem...

No jogo de sábado, e confirmando o favoritismo que se lhe atribuía (mas jogando muito aquém das suas possibilidades), o Beira-Mar venceu, com naturalidade - mas por diferença escassa, em consequência da boa réplica que o S. Bernardo ofereceu, jamais renunciando à luta.

Ao intervalo, os auri-negros ganhavam, por 12-6.

Arbitragem imparcial, segura e sem problemas - embora nos tenha parecido extremamente severo o critério usado no capítulo das exclusões temporárias (algumas mesmo injustificadas). Mas Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva apitaram sem olhar às cores das camisolas - o que é virtude de registar.

Honrosa distinção para os árbitros Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva

Isto mesmo acaba de ser também reconhecido pela Federação Internacional de Andebol, ao escolher a "dupla" que actuou em Aveiro no pretérito sábado para dirigir alguns jogos do Campeonato do Mundo de Juniores (que se realiza em Itália, de 5 a 16 de Dezembro próximo, nas cidades de Ancona, Tolentino, Chiarabeli e Senegallia).

Os restantes árbitros indicados são da Alemanha, Bulgária, Checoslováquia, China, Hungria, Itália, Jugoslávia, Noruega, Polónia, Roménia e União Soviética - o que, sem dúvida, torna ainda mais honrosa a distinção conferida aos árbitros portuenses. Para Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva, com os nossos parabéns, os votos dos melhores êxitos nas suas actuações em Itália.

Basquetebol

Beira-Mar: Sarmento (2-0), Miller (20-16), Laurentino (5-2), Madureira (8-15), Paulo Pinto, Rui Marcos (2-0), João Carlos Peixinho (6-2), Gamelas (0-8), Paulo Amaral (0-3) e Pedro Martins.

Vasco da Gama: Zé Tó (8-4), Rui Vieira (15-2), Filipe (14-0), Rogério (2-4), Dâmaso (12-5), França (3-8), Rui Agostinho (0-4), Pinheiro (0-2), Manuel José e Adriano.

Marcha do marcador: 7-14 (5 m.), 19-28 (10 m.), 28-35 (15 m.), 43-54 (intervalo), 55-61 (25 m.), 67-67 (30 m.), 80-69 (35 m.) e 89-83 (final).

Partida de muito espectáculo, em que os beiramarenses averbaram precioso triunfo ante forte e categorizado antogonista. De resto, os vascaínos - com conjunto que tem a marca do "viveiro" do Parque das Camélias - formaram o melhor conjunto, ao longo da primeira parte, tendo estado quase sempre à frente do marcador (chegando mesmo a 16 pontos de avanço, aos 33-49...)

Após o intervalo, os auri-negros acertaram a mão e, aos poucos, mercê do empenho com que actuaram, lograram passar para o comando do **score** (a sua maior vantagem, de 12 pontos, ocorreu aos 87-71 e aos 85-73) e garantiram a vitória.

ESGUEIRA, 93
BEIRA MAR, 92

Jogo no Pavilhão da Alameda, ao fim da tarde de domingo. Arbitraram os srs. Francisco Ramos e José Carlos Almeida, da Comissão de Aveiro, tendo alinhado e marcado:

Esgueira: Guilherme (14-3), Valente (8-0), Jorge Caetano (7-17), João Jaime (6-10), Carlos Jorge (10-6), Herculano (2-0), Aníbal (2-8), Pompeu, Vidal e Pedro Costa.

Beira-Mar: Sarmento (2-0), Laurentino (5-8), Miller (15-19), Madureira (8-0), Rui Marcos (0-16), João Carlos Peixinho (4-6), Paulo Pinto (4-0), Paulo Amaral (3-0), Gamelas (2-0) e Pedro Mantas.

Marcha do marcador: 10-6 (5 m.), 27-15 (10 m.), 34-33 (15 m.), 49-43 (intervalo), 57-55 (25 m.), 72-67 (30 m.), 77-78 (35 m.) e 93-92 (final).

Desafio disputadíssimo, em que os esgueirenses (que se mantiveram no comando a maior parte do tempo) só vieram a assegurar o triunfo nos derradeiros instantes do jogo, depois de terem sido suplantados pelos beiramarenses, quando havia pouco mais de um minuto para cumprir...

Nessa altura, o Beira-Mar - empenhado em forçar um **volte-face** que esteve quase a concretizar-se, virou o resultado, que lhe ficou favorável, para 85-90. E houve emoção a rodos, nos momentos finais, em que o marcador acusou: 87-90, 90-90, 90-92 e 93-92.

Assinale-se que os esgueirenses conseguiram doze "cestos" de 3 pontos (contra apenas três dos beiramarenses); e que nos lances-livres, o Esgueira concretizou 9 (em 12 tentativas) e o Beira-Mar converteu 23 (em 34 tentados). Foi nestes pormenores que se decidiu a sorte do encontro.

Esteve presente no Pavilhão da Alameda (que registou assistência numerosa e muito entusiástica) o Chefe do Distrito, Dr. Gilberto Madail, que visitou o recinto, a convite dos dirigentes do Clube do Povo de Esgueira.

Em nome desta colectividade, o Vice-Presidente da Direcção, Manuel Reis, dirigiu as seguintes palavras de saudação ao Dr. Gilberto Madail:

...O dia 27 de Outubro de 1985 ficará registado como um dia diferente para o nosso Clube. Primeiro, porque temos, entre nós, e a convite da Direcção, o Sr. Governador Civil, individualidade máxima do nosso Distrito e um ilustre Aveirense. Segundo, porque, pela primeira vez o nosso Clube do Povo de Esgueira se vai defrontar, na mesma divisão, com o Beira-Mar.

Congratula-se o Clube do Povo de Esgueira com a visita do Sr. Dr. Gilberto Madail, que já há bastante tempo tinha sido solicitada; e pena é que ela se concretize apenas na hora da sua despedida como Governador Civil.

Esta Direcção agradece o apoio que tem tido, ao longo do seu curto mandato, com os preciosos subsídios que lhe foram concedidos - que nunca são demais, mas que sempre têm vindo na hora exacta. Que o Basquete Aveirense ganhe com a presença do Sr. Governador Civil nesta jornada desportiva.

Obrigado, Sr. Dr. Gilberto Madail, por ter vindo ao Pavilhão da Alameda; e que, nos tempos futuros, não esqueça o Clube do Povo de Esgueira, pois as portas deste Clube estarão sempre abertas para os seus Amigos...

AVEIRO nos NACIONAIS

ESTARREJA-Santacombadense	1-0
Gouveia-LUSO	1-1
Marialvas-OLIVEIRA BAIRRO	2-3
MEALHADA-Naval	2-1
Olivª Hospital-OLIVEIRENSE	1-0
Penalva-Poiares	1-0

Classificações:

Série B-Freamunde, 11 pontos. Ermesinde, 9. CESARENSE, 8. Valonguense, Infesta, Oliveira do Douro e Lixa, 7. Marco, OVARENSE e UNIÃO DE LAMAS, 6. Vila Real, 5. Lousada, SANJOANENSE e Lamego, 4. Régua, 3. Vilanovense, 2.

Série C-OLIVEIRA DO BAIRRO, 10 pontos. ESTARREJA e ANADIA, 9. Guarda e OLIVEIRENSE, 8. LUSO e Penalva do Castelo, 7. Naval 1º de Maio, 6. Marialvas, Oliveira do Hospital e Poiares, 5. Santacombadense, Gouveia e MEALHADA, 4. Vilanovenses, 3. ALBA, 2.

Próxima Jornada:

Série B-CESARENSE-Lixa, Infesta-Marco, Lamego-Vilanovense, Lousada-Régua, Oliveira do Douro--SANJOANENSE, OVARENSE-Freamunde, Valonguense-Ermesinde e Vila Real-UNIÃO DE LAMAS.

Série C-LUSO-Marialvas, Naval 1º de Maio-ALBA, OLIVEIRA DO BAIRRO-ESTARREJA, OLIVEIRENSE-Gouveia, Penalva do Castelo-Oliveira do Hospital, Poiares-Guarda, Santacombadense-ANADIA e Vilanovenses-MEALHADA.

Almeirim - Beira-Mar

Redondo e João Gouveia; Cambraia, Aquiles e Jorge Oliveira; Jorge Silvério (Craveiro, aos 77 m.), Cavaleiro e Freitinhas.

Confirmando a sua tendência para, extra-muros, alcançar resultados positivos, o Beira-Mar, na sua terceira saída de Aveiro, somou o seu terceiro triunfo! "Fora de casa"... é sempre o dizer! - e ainda bem que tal sucede, pois permite a recuperaçao, de imediato, dos pontos desaproveitados no "Mário Duarte"...

Agora, no transacto domingo, a vitória foi construída em Almeirim - mercê da aplicação dos homens de Aveiro e da boa actuação do guarda-redes Luís Almeida, que efectuou um punhado de brilhantes defesas, garantindo a inviolabilidade da sua baliza.

Já na parte final do encontro, e na marcação de um "penalty" (82 m.) - por falta de Graça sobre Cavaleiro, CRAVEIRO, apontou o tento que garantiu os dois pontos.

O "internacional" bejense Veiga Trigo dirigiu a partida de modo firme, seguro e imparcial.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 45/85 DO "TOTOBOLA" ★

10 de Novembro de 1985

1-Boavista-Porto	X
2-Belenenses-Guimarães	X
3-Penafiel-Portimonense	1
4-Aves-Salgueiros	1
5-Chaves-Benfica	X
6-Braga-Covilhã	1
7-Académica-Setúbal	1
8-Varzim-Paços de Ferreira	1
9-Espinho-Gil Vicente	1
10-Caldas-Feirense	1
11-Mangualde-E. Portalegre	X
12-Lusitano-Estoril	X
13-Montijo-Olhanense	1

Xadrez de Notícias

● Na Delegação de Aveiro do INATEL está aberto, até 4 de Novembro, o período de inscrição para os concorrentes ao Torneio de Corta-Mato (para masculinos, femininos e veteranos), marcado para o dia 9 deste mês.

● Começou a disputar-se, na penúltima Quinta-feira (24 de Outubro), a **Taça de Honra** da Associação de Futebol de Aveiro. Eis os resultados que conseguimos apurar:

Zona Norte-Oliveirense, 2-Lusitânia de Lourosa, 6 e Sanjoanense, 0-União de Lamas, 0. **Zona Sul**-Mealhada, 1-Estarreja, 1 e Anadia, 1-Beira Mar, 2.

● Na segunda jornada do Campeonato de Juniores (basquetebol) da Associação de Desportos de Aveiro forneceu os seguintes desfechos:

Ovarense, 65-Beira Mar, 80. Illiabum, 71-Sanjoanense, 42. Sangalhos, 62-Esgueira, 71. Arca, 83-Cucujães, 1 (em jogo que não chegou ao termo do tempo regulamentar).

Principiou, entretanto, o Campeonato de Juvenis, registando-se, na ronda inaugural, estas marcas:

Galitos-A, 83-Sanjoanense, 62. Galitos-B, 78-Beira Mar, 108. Illiabum, 35-Esgueira, 117. Anadia, 46-Arca, 58. (Desconheciamos, ao escrever este apontamento, o resultado da partida Ovarense-Ginásio de Águeda).

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados do fim-de-semana
5ª JORNADA
SANJOANENSE-OVARENSE.. 82-76
Porto-ILLIABUM.......... 81-61
Queluz-Olivais.............. 89-88
Benfica-Ginásio............ 94-63
Académica-Imortal.......... 80-99
SANGALHOS-Barreirense.. 80-88
6ª JORNADA
SANJOANENSE-ILLIABUM 63-73
Porto-OVARENSE.......... 103-70
Queluz-Ginásio.............. 103-91
Benfica-Olivais............. 106-63
Académica-Barreirense..... 72-118
SANGALHOS-Imortal..... 91-84

Tabela de Pontos

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	6	6	0	578-454	12
Porto	6	5	1	532-378	11
Barreirense	6	4	2	552-439	10
ILLIABUM	6	4	2	448-407	10
SANJOANENSE	6	4	2	465-459	10
SANGALHOS	6	4	2	496-470	10
Queluz	6	3	3	518-559	9
Ginásio	6	2	4	461-458	8
OVARENSE	6	2	4	517-549	8
Imortal	6	1	5	500-547	7
Olivais	6	1	5	448-544	7
Académica	6	0	6	358-607	6

Próximos Jogos

Sábado-OVARENSE/Baptista & Irmão-Imortal (17 horas), ILLIABUM/Teka-Barreirense (17 horas), Olivais-SANJOANENSE, Ginásio Figueirense-Porto, Queluz-Académica e Benfica-SANGALHOS/Aliança Velha.

Domingo-OVARENSE/Baptista & Irmão-Barreirense (17 horas), ILLIABUM/Teka-Imortal (11 horas), Olivais-Porto, Ginásio Figueirense-SANJOANENSE, Queluz-SANGALHOS/Aliança Velha e Benfica-Académica.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana
6ª JORNADA
Gaia-ARCA.................... 65-54
Cdup-Salesianos............ 82-77
Académico-Desp. Leça..... 62-70
BEIRA MAR-Vasco Gama 89-83
7ª JORNADA
Gaia-Cdup..................... 65-56
Salesianos-Académico...... 64-68
ESGUEIRA-BEIRA MAR.... 93-92
ARCA-Vasco da Gama.. 72-93

Tabela de Pontos

	J	V	D	Bolas	P
Gaia	7	6	1	507-466	13
Salesianos	7	4	3	493-487	11
Desp. Leça	6	4	2	428-378	10
BEIRA-MAR	5	4	1	420-365	9
Vasco da Gama	5	4	1	395-347	9
Cdup	7	2	5	487-502	9
ESGUEIRA	5	3	2	371-372	8
Académico	6	1	5	339-390	7
Sport	5	1	4	264-333	6
ARCA	5	0	5	321-385	5

Próximos Jogos

Sábado-Cdup-ARCA/Mimosa, Académica-Gaia, BEIRA MAR-Sport Conimbricense (17.30 horas) e Vasco da Gama-ESGUEIRA/Barrocão.

Domingo-Cdup-Académico, Desportivo de Leça-BEIRA MAR, Sport Conimbricense-Vasco da Gama e ARCA/Mimosa-ESGUEIRA/Barrocão.

Beira-Mar, 89
Vasco da Gama, 83

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, ao fim da tarde de sábado. Arbitraram os srs. Francisco Ramos e António Rosa Novo, da Comissão de Aveiro, tendo alinhado e marcado:

Continua na página 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 6ª Jornada
Zona NORTE
Paços de Ferreira-Tirsense... 2-1
Leixões-Amarante............. 2-0
Varzim-Gil Vicente............ 3-1
Rio Ave-Vizela................ 0-0
ESPINHO-Felgueiras........... 1-2
Moreirense-Vianense.......... 1-0
Famalicão-Paredes............ 6-0
Fafe-LUSITÂNIA............... 0-0

Zona CENTRO
Ac. Viseu-Peniche............ 1-2
Alcobaça-U. Coimbra......... 0-1
"O Elvas"-FEIRENSE......... 2-1
Almeirim-BEIRA MAR......... 0-1
Caldas-U. Santarém........... 1-0
RECREIO-Estrela.............. 1-2
Torriense-U. Leiria............ 1-1
Mangualde-Viseu Benfica...... 3-0

Classificações:

Zona Norte-Paços de Ferreira, 10 pontos. Fafe, 9. Leixões, Rio Ave, LUSITÂNIA DE LOUROSA e Vizela, 8. Famalicão, Varzim e Felgueiras, 7. Tirsense e Gil Vicente, 5. ESPINHO, 4. Amarante e Paredes, 3. Moreirense e Vianense, 2.

Zona Centro- "O Elvas" e Estrela de Portalegre, 9 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, FEIRENSE E BEIRA-MAR, 8. Caldas e União de Coimbra, 7. Peniche e União de Leiria, 6. Torriense, União de Almeirim e Viseu Benfica, 5. Académico de Viseu, União de Santarém e Mangualde, 4. Ginásio de Alcobaça, 1.

Próxima Jornada:

Zona Norte-Paços de Ferreira-Leixões, Amarante-Varzim, Gil Vicente-Rio Ave, Vizela-ESPINHO, Felgueiras-Moreirense, Vianense-Famalicão, Paredes-Fafe e Tirsense-LUSITÂNIA DE LOUROSA.

Zona Centro-Académico de Viseu-Ginásio de Alcobaça, União de Coimbra-"O Elvas", FEIRENSE-União de Almeirim, BEIRA MAR-Caldas, União de Santarém-RECREIO DE ÁGUEDA, Estrela de Portalegre-Torriense, União de Leiria-Mangualde e Peniche-Viseu Benfica.

III DIVISÃO

Resultados da 6ª Jornada
Série "B"
Ermesinde-Lamego........... 5-1
LAMAS-Lousada............... 3-1
Lixa-Vila Real................ 2-1
Marco-Freamunde............. 2-3
Régua-Oliv.ª Douro........... 2-4
SANJOANENSE-Infesta........ 3-1
Valonguense-OVARENSE..... 1-1
Vilanovense-CESARENSE.... 1-2

Série "C"
ALBA-Guarda.................. 2-6
ANADIA-Vilanovenses......... 3-0

Fora de Aveiro...
...é sempre a dizer!

Almeirim, 0
Beira-Mar, 1

Jogo no Campo de D. Manuel de Melo, em Almeirim, dirigido pelo sr. Veiga Trigo, auxiliado pelos srs. João Corujo e Manuel Borrica-"trio" da Comissão Regional de Beja.

As equipas formaram deste modo:

União de Almeirim-Carlos Alberto; Mário João, Graça, Rafael e Boavida, Neto, Carlos Manuel Tó-Rei, Costa (Cardoso, aos 81 m.), Frederico e Alberto (Bé, aos 62 m.).

Beira-Mar-Luis Almeida; Octávio, Isalmar (Hélder, aos 80 m.),

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 4ª Jornada
Vilanovense-Maia............. 24-28
BEIRA MAR-S. BERNARDO 20-12
Académica-Infesta............ 35-19
Sp. Braga-QUIMIGAL....... 24-33
Fº d'Holanda-Académico..... 19-18

Classificação:

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	4	4	0	0	107-81	12
Académica	4	3	0	1	105-80	10
QUIMIGAL	4	3	0	1	116-96	10
Académico	4	3	0	1	80-66	10
Fº d'Holanda	4	2	0	2	91-81	8
Sp. Braga	4	2	0	2	99-101	8
Infesta	4	2	0	2	95-104	8
Maia	4	1	0	3	89-114	5
Vilanovense	4	0	0	4	87-110	4
S. BERNARDO	4	0	0	4	64-100	4

Próxima Jornada:

Sábado-S. BERNARDO-Vilanovense, Maia-Aacdémica, QUIMIGAL-BEIRA MAR, Infesta-Francisco d'Holanda e Académico do Porto-Sporting de Braga.

Beira-Mar, 20
S. Bernardo, 12

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob a arbitragem dos "internacionais" Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva, da Comissão Distrital do Porto.

Equipas e marcadores:

Beira-Mar-Pedro (Lopes), Zé Rui (1), Leite (3), Ricardo (2), Fernando Rocha (2), Chico Costa

Continua na página 7

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 6ª Jornada

ZONA NORTE
Milheiroense, 1-Carregosense, 0. S. João de Ver, 1-Esmoriz, 0. Arrifanense, 1-Sanguedo, 1. Bustelo, 2-Paços de Brandão, 0. Paivense, 1-Lobão, 0. Valecambrense, 4-Arouca, 1. Fajões, 1-Real Nogueirense, 0. Fiães, 2-Cucujães, 0. Cortegaça, 6-Argoncilhe, 0.

ZONA SUL
Avanca, 0-Aguinense, 0. Oliveirinha, 1-Fermentelos, 0. Pinheirense, 3-Barro, 1. Gafanha, 1-Pessegueirense, 0. Paredes do Bairro, 5-Pampilhosa, 1. Famalicão, 1-Vaguense, 0. Bustos, 1-Laac, 1. Macinhatense, 1-Fidec, 2. Oiã, 1-Amoreirense, 1.

Tabelas Classificativas

ZONA NORTE-Paivense, 17 pontos. S. João de Ver, 15. Cucujães, 14. Fiães, Fajões e Sanguedo, 13. Esmoriz e Bustelo, 12. Valecambrense, Paços de Brandão e Milheiroense, 11. Lobão, Real Nogueirense e Arouca, 10. Arrifanense, Cortegaça e Argoncilhe, 9.

ZONA SUL-Fidec, 17 pontos. Oliveirinha, 16. Gafanha, 14. Fermentelos, Pinheirense, Famalicão, Laac e Bustos, 13. Pessegueirense, Paredes do Bairro e Oiã, 12. Avanca, Aguinense e Amoreirense, 11. Vaguense, 10. Macinhatense, 8. Barrô, 7. Pampilhosa, 6.

Próxima Jornada

ZONA NORTE-Milheiroense-S. João de Ver, Esmoriz-Arrifanense,

Continua na pagina 7

V ANIVERSÁRIO da SECÇÃO de BOXE do BEIRA-MAR

Para assinalar o seu quinto aniversário, a Secção de Boxe do Beira-Mar organiza, no próximo dia 9 de Novembro, uma sessão com oito combates, com a presença dos mais cotados pugilistas nortenhos.

De facto, no recinto dos auri-negros, e a partir das 21.30 horas do referido dia 9 (sábado), o Beira-Mar defronta a Selecção do Porto - em jornada que se aguarda com natural interesse e muita expectativa.

Xadrez de Notícias

● No programa elaborado para celebrar a passagem de mais um aniversário, o Grupo Desportivo Eixense promove, no sábado, com início às 14 horas, um Torneio de Tiro aos Pratos - que terminará com um convívio (e distribuição de prémios), pelas 19 horas.

No domingo, pelas 10.30 horas, efectua-se a Volta à Freguesia de Eixo (prova de atletismo para todos os escalões etários); e, pelas 15 horas, realiza-se o desafio de futebol Eixense-Mourisquense, do Campeonato Distrital da II Divisão.

● A Secção de Natação do Clube dos Galitos tem abertas inscrições para os interessados em frequentar as suas classes de aprendizagem, manutenção e competição.

● Teve início, no último sábado, o Campeonato Distrital Feminino de Andebol de Sete que, na ronda inaugural, incluía os desafios Quimigal-Arsenal de Canelas (cujo desfecho não nos foi possível apurar) e Académica de Águeda-S. Bernardo (em que as aguedenses venceram por 15-4.

Amanhã, na segunda jornada, defrontam-se: Beira Mar-Académica de Águeda e S. Bernardo-Quimigal, "folgando" o Arsenal de Canelas.

Relatório da «Náutica» do Clube dos Galitos

Acompanhado de amável ofício assinado pelo Presidente da Direcção da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, foi enviado ao LITORAL o exemplar nº 4 do Relatório de Actividades nº 1/85 daquele departamento desportivo da colectividade alvi-rubra aveirense.

Limitamo-nos, hoje, a acusar a recepção daquele valioso trabalho da equipa de dirigentes liderada pelo Major João Carlos Albuquerque Pinto - ficando a promessa de, em futuros numeros do LITORAL, voltarmos a abordar este aliciante tema, apresentando aos leitores alguns dos pontos que reputamos de maior interesse para o Remo Aveirense.

Honrosa distinção para os árbitros Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva

No sábado, tivemos o grato prazer de rever, em Aveiro (dirigindo o jogo Beira-Mar - S. Bernardo), dois cotados árbitros portuenses de andebol de sete, os "internacionais" Dúlio Oliveira e Jerónimo Silva - dois bons e velhos Amigos que fizemos no Desporto.

Trata-se, e os Desportistas Aveirenses bem o sabem, de dois Homens do Desporto, que, na ingrata posição de "homens-do-apito", souberam grangear gerais simpatias - tanto pelo seu trato, como pela sua competência, pelo seu saber e pela sua verticalidade.

Aveiro,

º 1395
Porte Pago